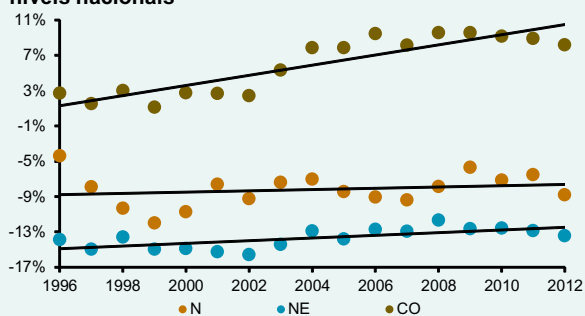


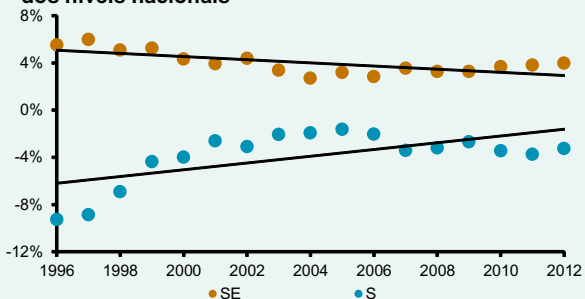
Diferenciais Regionais de Níveis de Preço e de Bem Estar no Brasil

Gráfico 1 – Níveis de preços regionais – Diferença dos níveis nacionais



Fontes: estimativas para as regiões metropolitanas e municípios, disponibilizadas pelos autores do texto para discussão citado; para agregação, estruturas de pesos regionais do IPCA adotadas pelo IBGE

Gráfico 2 – Níveis de preços regionais – Diferença dos níveis nacionais



Fontes: estimativas para as regiões metropolitanas e municípios, disponibilizadas pelos autores do texto para discussão citado; para agregação, estruturas de pesos regionais do IPCA adotadas pelo IBGE

A evolução do bem estar nas distintas regiões geográficas do país pode ser avaliada pela trajetória do Produto Interno Bruto (PIB) regional *per capita*. Esse indicador, contudo, não considera fatores como:

- remessas de renda gerada em uma região para proprietários de fatores residentes em outras regiões;
- lucros retidos pelas empresas, não elevando a capacidade de consumo das famílias;
- transferências assistenciais;
- diferentes padrões de distribuição de renda interregionais; e
- custos de vida regionais distintos.

Essas limitações são minimizadas, no entanto, quando se adota a renda domiciliar *per capita* mediana¹, ajustada pelas diferenças entre os níveis de preços das regiões², que possibilita melhor comparação dos níveis de bem estar.

As estimativas dos níveis de preços para cada região consideraram os pesos regionais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aplicando-se os de 1996, 2003 e de 2009 para os períodos 1996/1999, 2000/2005 e 2006/2012, respectivamente (Gráficos 1 e 2, e Tabela 1).

O Nordeste apresenta os menores níveis de preços do país (14% inferior à média nacional,

1/ Considerou-se a renda domiciliar divulgada na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD). A mediana, como medida de tendência central, atenua a influência dos valores extremos da distribuição.

2/ A base de dados utilizada para o cálculo dos níveis de preços das 5 grandes regiões do país consta no trabalho Custo de Vida Comparativo das Regiões Metropolitanas Brasileiras: 1996-2012 (Alexandre N. Almeida e Carlos Roberto Azzoni) – Trabalho para Discussão número 11/2013 do Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (TD Nereus).

Tabela 1 – Indicadores do comportamento dos níveis de preços

	Diferença média	Coefficiente de variação	Convergência ^{1/} (anos)
Norte	-8%	0,22	119
Nordeste	-14%	0,08	89
Fortaleza	-18%	0,08	-
Recife	-14%	0,12	62
Salvador	-11%	0,15	39
Sudeste	4%	0,23	30
Belo Horizonte	-7%	0,37	8
Rio de Janeiro	1%	1,28	-
São Paulo	9%	0,22	25
Sul	-4%	0,57	11
Curitiba	-6%	0,29	36
Porto Alegre	-2%	1,38	4
Centro Oeste	6%	0,54	-
Brasília	15%	0,20	-
Goiânia	-2%	2,51	-

Fontes: as mesmas dos Gráficos 1 e 2

1/ As regiões sem número não apresentaram tendência convergente.

no período em análise) e a menor volatilidade (coeficiente de variação – CV de 0,08), e as evidências sugerem lenta convergência para a média nacional (89 anos). Salvador e Recife detêm os níveis de preços mais altos da região e tendência de convergência para a média nacional; e Fortaleza, o nível mais baixo e tendência divergente.

Para o Norte, representado apenas pela região metropolitana de Belém, as evidências indicam o segundo menor nível de preços (8% inferior à média nacional) e convergência lenta para o nível de preços nacional (119 anos). O Centro Oeste registra o nível de preços mais elevado do país (6% superior à média nacional) e tendência divergente da média nacional. Na região, que apresenta considerável volatilidade no período (CV = 0,54), destaca-se o nível de preços de Brasília.

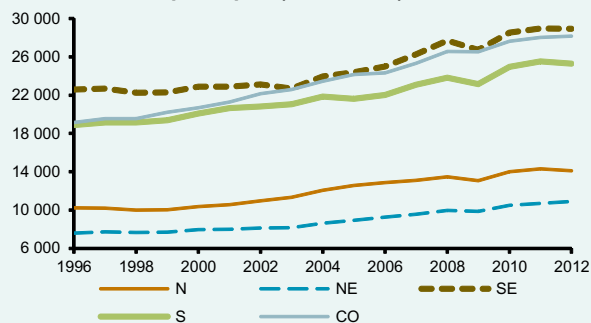
O Sudeste apresenta o segundo maior nível de preços (4% superior ao do país) e tendência de convergência para a média nacional (30 anos). Ressalte-se que os níveis de preços mais elevados do que a média nacional e a tendência convergente que prevalecem na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) condicionam os resultados da região.

Os níveis de preço no Sul situaram-se 4% abaixo da média nacional no período, com elevada volatilidade (CV = 0,57) e tendência convergente (11 anos). Tais resultados decorreram, principalmente, do comportamento dos preços na região metropolitana de Porto Alegre, tanto em termos de volatilidade quanto de convergência.

O exame dos PIB *per capita* regionais (Gráfico 3) indica diferença acentuada entre os indicadores do Sudeste, Centro-Oeste e Sul e os das demais regiões. Note-se, ainda, a relativa estagnação do PIB *per capita* do Sudeste até 2003; o crescimento acentuado do PIB *per capita* da região Centro-Oeste em todo período analisado; e a aproximação entre os PIBs *per capita* do Norte e Nordeste e o PIB *per capita* do Sudeste (50% e 38% em 2012, ante 45% e 34% respectivamente, em 1996).

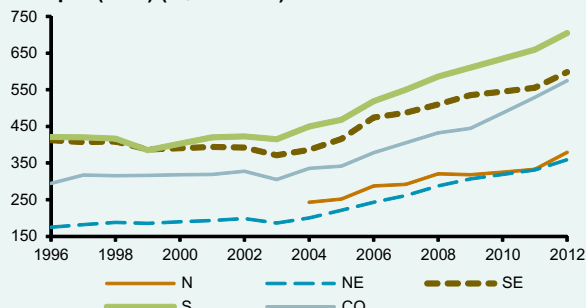
O Gráfico 4 apresenta a mediana da renda domiciliar *per capita* ajustada por Paridade do Poder

Gráfico 3 – PIB per capita (R\$ de 2012)



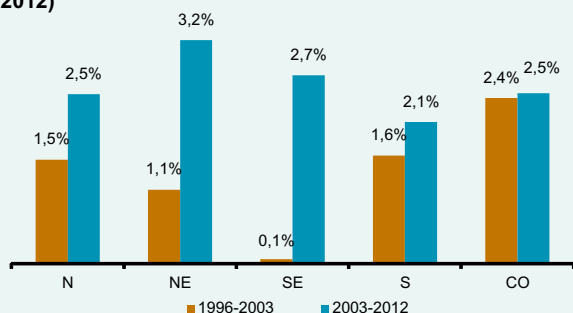
Fontes: Contas Nacionais e Contas Regionais, do IBGE. Para 2011 e 2012, IBCR, do Banco Central, e deflator nacional, do IBGE. Dados de população revisados em 2013 pelo IBGE

Gráfico 4 – Renda pessoal Paridade de Poder de Compra (PPC) (R\$ de 2012)



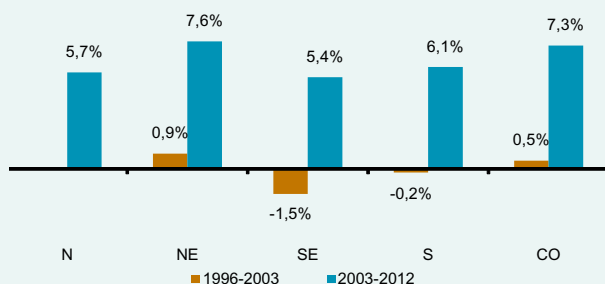
Fontes: microdados das PNADs, atualização monetária pelo INPC e ajuste Paridade de Poder de Compra (PPC) pelas estimativas das diferenças de preços regionais. Até 2003 as PNADs não eram realizadas em toda região Norte.

Gráfico 5 – Variação anual do PIB *per capita* (R\$ de 2012)



Fontes: Contas Nacionais e Contas Regionais, do IBGE. Para 2011 e 2012, IBCR, do Banco Central, e deflator nacional, do IBGE. Dados de população revisados em 2013 pelo IBGE

Gráfico 6 – Variação anual da RP_{PPC} (R\$ de 2012)



Fontes: microdados das PNADs, atualização monetária pelo INPC e ajuste Paridade de Poder de Compra (PPC) pelas estimativas das diferenças nos níveis de preços regionais. Para o Norte, apenas a variação anual de 2004 a 2012.

de Compra (PPC), denominada Renda Pessoal PPC (RP_{PPC}), que, de modo geral, mostra forte crescimento na última década. Note-se que, nesse conceito, a região com maior bem estar passa a ser o Sul, com tendência de distanciamento do Sudeste a partir de 2000. Os níveis de bem estar do Norte e do Nordeste seguem os menores, mas se aproximam dos níveis medidos para as demais regiões (as RP_{PPC} do Norte e Nordeste representavam 54% e 51%, respectivamente, da RP_{PPC} da região Sul em 2012).

A análise dos dois indicadores (PIB *per capita* e RP_{PPC}) nos períodos 1996-2003 e 2003-2012 (Gráficos 5 e 6) revela que:

- o PIB *per capita* e a RP_{PPC} expandiram-se em ritmo moderado no período 1996-2003. A variação média anual do PIB *per capita* variou de 0,1%, no Sudeste, a 2,4%, no Centro-Oeste; e a da RP_{PPC} de -1,5%, no Sudeste, a 0,9%, no Nordeste. Note-se que, nesse período, o PIB *per capita* cresce mais rápido do que a RP_{PPC} em todas as regiões; e
- no período 2003-2012, o PIB *per capita* cresce em ritmo moderado e a RP_{PPC} aumenta acentuadamente, com destaque para os aumentos médios anuais respectivos de 7,6% e 7,3% no Nordeste e no Centro Oeste.

Em linhas gerais, o boxe revela que o Nordeste e Norte detêm os níveis de preços mais reduzidos no país, ambos sem perspectivas de convergência rápida para os níveis nacionais; que o Centro Oeste apresenta o nível de preços mais elevado e com tendência divergente da média nacional; que o Sudeste, com níveis de preços acima da média nacional, registra tendência moderada de convergência; e que o Sul, com nível de preços inferior à média do país, apresenta tendência de convergência mais acentuada. A análise do bem estar, considerado o PIB *per capita* regional, indica a existência de disparidades regionais relevantes, que se tornam menores a partir da introdução do indicador RP_{PPC}.